OUTUBRO DE 2025| EDIÇÃO N.º 1

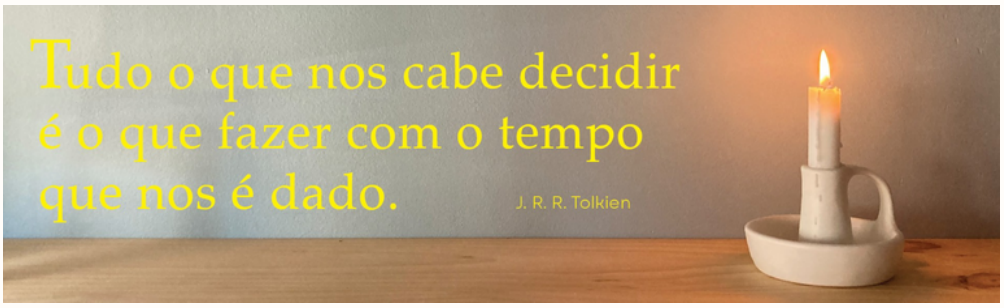
À SOMBRA DE S. JOSÉ



DESTAQUES

1.º Ciclo em Elvas - 3
2.º Ciclo nos Xistos - 5
Acampamento APECEF - 8

FRASE DO ANO:



Esta é a frase que irá nortear o percurso de todos os colégios APECEF ao longo do corrente ano letivo. Retirada da obra *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, a frase visa suscitar, em cada membro da nossa ampla comunidade educativa, uma reflexão quanto ao tempo e ao que (de melhor podemos) fazer com ele.



EDITORIAL

Caetana Geraldes Barba
Diretora-Geral

É com grande alegria que apresentamos a primeira edição do nosso jornal - *À Sombra de São José*. Este foi um projeto desenhado e pensado para as aulas de TIC, do nosso 2.º Ciclo: um espaço criado para dar visibilidade à vida do Colégio de S. José, dos nossos alunos, aos acontecimentos que nos fazem crescer e aos muitos talentos que descobrimos entre nós.

Mais do que um mero registo de atividades, queremos testemunhar a beleza daquilo que nos acontece diariamente e torná-lo património comum das nossas famílias, colaboradores, benfeitores e amigos. Queremos abrir as portas do nosso Colégio e oferecer o fruto do nosso trabalho como um bem para a comunidade! Isto traz-nos uma enorme responsabilidade!

Este desafio implica: uma maior atenção ao dia a dia, ajudando-nos a conhecer melhor o mundo; uma decisão sobre o que vale a pena comunicar e um trabalho académico sério, para que seja compreendido pelos outros. Num único trabalho, convocamos as diferentes áreas disciplinares e mobilizamos as várias potencialidades de cada aluno, enquanto ser humano.

Boas leituras!

Alunos da turma do 5.º

FICHA TÉCNICA

Coordenação e edição:
Professores Isabel Pestana, Márcia Dias Sousa e Miguel Meneses

Redação:
Alunos da turma do 5.º ano
António Mexia de Almeida
Augusto Fernandes
Duarte Leal
Isadora Mocochenski
Joana Marques
Luís Brandão
Mateus Moreno
Pedro Montes
Tomás Monteiro

Alunos da turma do 6.º ano
António Montes
Diana Santos
Francisco Galrito
Graça Marujo
Margarida Sousa
Maria Catarina Ramos
Maria do Rosário Baião
Pedro Glória
Petra Matos
Pilar Leal
Rafael Barros
Rita Janeiro
Salvador Mendonça Batista
Sofia Plácido

COLÉGIO DE S. JOSÉ
BEJA

ÀS PORTAS DE ESPANHA

Num misto de curiosidade e descoberta, o 1.º Ciclo formalizou o lançamento deste ano em Elvas

Foi em Elvas, na fronteira com os nossos vizinhos espanhóis, que os mais novos do nosso Colégio assinalaram o início de 2025/26. Naquela que é a terceira maior cidade do Alentejo, os alunos do 1.º, do 2.º e do 4.º anos de escolaridade reuniram-se com os seus colegas do Colégio Laura Vicuña, sediado em Évora e também parte da família APECEF.

Acompanhados por educadores do Colégio de S. José - Beja, passaram um dia diferente e memorável.

Conseguimos apurar, junto da turma do 2.º ano, que o que mais gostaram de fazer foi:

- "Brincar com os meninos do Colégio Laura Vicuña" *(Inês Monteiro)*
- "Descobrir que havia três armadilhas no forte da Graça" *(Manuel Coutinho, Maria Clara Jesus, João Maurício)*
- "Ir à varanda da casa do governador" *(Nazaré Leal)*
- "Conhecer a sala do governador, porque era esquisita, mas muito interessante" *(Hellena Lima e Amélia Bicker)*
- "Saber que o forte da Graça foi construído a 400 metros do solo" *(José Pedro Caeiro)*
- "Ver a exposição do museu militar no castelo, principalmente o telefone" *(Maria Ana Batista)*
- "Ver a abertura minúscula por onde os soldados atiravam as flechas no castelo" *(Paula Neves)*
- "Visitar o forte da Graça" *(Margarida Ferreira, Teresa Jónatas)*

Ficámos com muita curiosidade de visitar o Castelo de Elvas e o Forte da Graça, onde está a Casa do Governador. Talvez numa próxima visita?

"Tive um dia fantástico, porque gostei de todos os locais que visitámos"
(Catarina Lopes, Maria Pires e Clara Almeida)



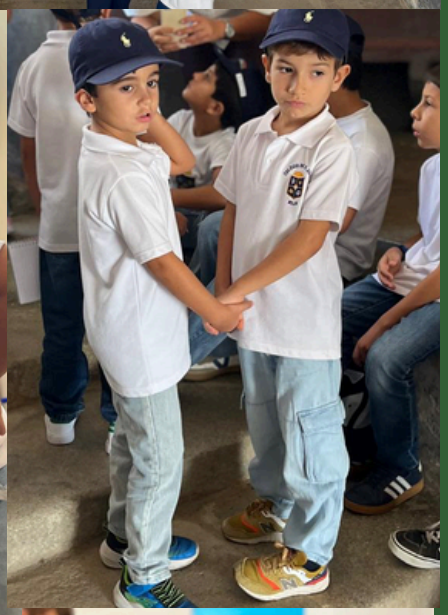
1.º CICLO














NA HERDADE DOS XISTOS

O lançamento do 2.º Ciclo foi passado em íntimo contacto com a Mãe Natureza, na Trindade, em Beja

2.º CICLO

No dia 19 do mês de setembro de 2025, o Colégio de S. José - Beja organizou uma visita à Herdade dos Xistos, para o lançamento do 2.º Ciclo (5.º e 6.º anos).
A herdade é grande, tem piscina e casas para hóspedes e é também conhecida como Herdade do Monte. Existe há 10 anos.

Nesta herdade, conhecemos a dona Paula, a proprietária do espaço que lhe foi dado como herança do pai. Estudou para ser arquiteta e foi responsável pelo projeto de arquitetura dos Xistos. Na herdade, a Paula tem uma amiga: a empregada chamada Giovana, que é o seu braço direito.

Na herdade, existem lindos bosques e uma imensa paisagem. A casa tem telhas antigas alentejanas, dispostas em forma da letra U (que simboliza um abraço), feitas com o próprio xisto. Uma das frases mais importantes que a dona Paula nos comunicou foi: "Agroturismo Xistos - a vida é de momentos!" E outra das coisas que a dona Paula nos disse foi que a herdade recebe com um abraço todos os hóspedes. Não há melhor sítio para os animais poderem viver felizes e alegres se não nos Xistos.

A dona Paula tem um filho, que se chama Vasco e que, desde muito pequeno, percorre todo o bosque.
Nesta visita, descobrimos que 1 hectare é um campo de futebol e que esta propriedade tem cerca de 400 hectares, sendo possível ver, no ponto mais alto da propriedade, uma linda paisagem. Na propriedade, existe uma grande variedade de árvores bebés e adultas.

Na charca natural da herdade, podemos ouvir o piar dos pássaros e o som do vento. Para além dos vários animais, nos Xistos existem também plantas e rochas históricas, algumas com mais de 300 anos. O avô da Paula, Manuel, encontrou, em 1945, fósseis e sepulturas na herdade e foram já identificadas à volta de 60 plantas.

A Paula tem um escritório em Beja, mas também tem outro no meio do bosque, que é o seu favorito, porque, aí, pode estar com a natureza e com os seus amigos animais.

As crianças que visitam esta propriedade jogam jogos com os pais ao ar livre, estão juntos e sem internet. É uma vida em que não há poluição nenhuma.

Já no final da manhã, fomos a uma gruta que a Paula chama de "Gruta do Vasco e do javali". A subida até lá chegarmos foi muito difícil: tivemos de escalar entre pedras e arvoredos, sendo a descida igualmente difícil. No caminho de volta para a herdade, metade do grupo quis vir por um caminho mais abaixo, com um chão feito de pedras, muitas plantas, picos, bichos e muitos ramos, tornando assim, esse caminho muito mais difícil. Encontrámos um crânio de javali.

Chegámos à herdade, almoçámos e conversámos todos juntos. E, na parte da tarde, fomos com Professora Micaela (de Educação Visual) até à charca natural. Pelo caminho, encontrámos um crânio de cabra. Quando lá chegámos, desenhámos algumas rãs, libélulas e outros elementos naturais (em desenho à vista), e ali passámos a tarde até às 16h00 (hora dos nossos pais nos irem buscar).

E assim foi a nossa visita à Herdade dos Xistos. Na minha opinião, eu gostei muito de lá ir, descobri imensas coisas maravilhosas que existem no campo. Foi uma sexta-feira muito divertida (e cansativa).

(Rafael Barros, 6.º ano)





1. A Paula, figura central dos Xistos

A Paula é muito querida e sabe explicar tudo muito detalhado. Ela trata muito bem os funcionários e explicou tudo tão bem que acho que todos nós percebemos tudo ao pormenor.
A Paula aprecia tudo e não lhe escapa nada aos olhos. Ela adora explicar e mostrar a propriedade aos turistas que a visitam: as árvores, o bosque, o mato, os animais e a charca natural. No espaço, até há espreguiçadeiras para os turistas apreciarem a natureza.
Eu fiquei impressionado como a Paula nos acolheu e apresentou a sua propriedade. Eu tenho a certeza de que todos nós adorámos estar com a Paula e conhecer a sua herdade.

(Salvador Mendonça Batista, 6.º ano)





"A Paula [que é arquiteta] desenhou o lugar como gostaria que fosse e abriu-o há 10 anos. A Giovana é quem ajuda a Paula a arrumar os quartos dos hóspedes. Todos gostam muito dela e tratam-na por 'Gi'."

(Petra Matos, 6.º ano)

2. Os animais na Herdade dos Xistos

Na Herdade dos Xistos, podemos encontrar animais domésticos e selvagens, como, por exemplo, javalis, raposas, saca-rabos, ginetes, cobras, lagartixas, linces ibéricos, lebres, corujas, patos, ovelhas e vacas.

Em certas partes do percurso, existem grades no chão, que se chamam canadianas e que servem para os animais não fugirem para o Agroturismo. Na herdade, há cerca de 100 vacas e 250 ovelhas. Há alfarrobeiras e as ovelhas gostam de comer as alfarrobas que lá existem. Também existem trilhos estreitinhos, que as vacas percorrem e deixam marca. Dizem que a vaca mais velha dos Xistos tem 18 anos.

Nós vimos ninhos na terra e nas árvores de um pássaro que se chama abelharoco. A nossa monitora Paula deu um nome à única raposa que lá existe: Felismina. Deu-lhe esse nome, porque ela é muito feliz ali. Mas não é a única raposa; é, sim, a mais velha. Sabemos isso, porque, quando há muitas tocas, isso significa que há muitas raposas.

(Sofia Plácido, 6.º ano)









SAIBA MAIS SOBRE OS XISTOS

Website: https://www.xistos.pt/



3. Descobertas únicas

Quando nós fomos aos Xistos, eu encontrei um crânio de carneiro no meio dos arbustos. Estava com os dentes e com os cornos inteiros. Eu levei-o para casa e chamei-lhe Cornélios, por causa dos cornos. Era gigante: tinha mais ou menos 30 centímetros de altura e 20 de largura. Eu vou tratar dele, porque ainda tem carne dentro, e depois vou pendurá-lo no meu quarto com uma moldura.

Eu adorei esta descoberta, porque, primeiro, encontrei um osso mínimo; depois, uma vértebra; e, depois, o crânio. Mas eu não fui o único a encontrar um crânio: o Francisco também encontrou um crânio de raposa, que ninguém tinha a certeza, no início, a que animal correspondia.

(Duarte Leal, 5.º ano)

UM MINI (MEGA) ACAMPAMENTO



Se os alunos do 1.º, 2.º e 4.º anos viajaram até Elvas, para onde foram os alunos do 3.º ano no início deste ano letivo?

A resposta é... S. Martinho do Porto! Estivemos à conversa com os alunos que participaram nesta iniciativa e eis o que ficámos a saber:

A viagem

Acompanhados pelos professores Catarina Agostinho e Miguel Meneses, os alunos seguiram de comboio desde Beja, passando por Cuba, Alvito, Vila Nova da Baronia, Alcáçovas e Casabranca. Aí, mudaram de comboio, apenas saindo em Lisboa, na estação de Entrecampos. A próxima paragem seria o Colégio de S. Tomás, na Quinta das Conchas. Tiveram de se deslocar de metro, o que foi, para alguns, uma estreia. Encontraram-se com os colegas do mesmo ano nesse colégio, que também pertence à APECEF, e, juntos, seguiram de autocarro para S. Martinho do Porto, parando, primeiro, nas Grutas de Mira de Aire.

APECEF



3 dias a acampar, animação a triplicar

Em três dias, e com tantas crianças juntas, bem podemos imaginar o grau de diversão. Mas o que foi mais, mais, mais engraçado e memorável? Assim nos contaram:

- *Luísa Mendes:* "Gostei muito de tomar banho de água fria ao som de música alta, de fato de banho e com as minhas amigas, e de fazer ginástica de manhã";
- *Carlota Gomes:* "Eu gostei de andar de comboio";
- *Matilde Guerreiro:* "Eu gostei do cheiro a duna, de ir às Grutas de Mira de Aire e do concurso de marshmallows";
- *José Pedro Serrano:* "Gostei de comer marshmallows na fogueira";
- *Vicente Cantinho:* "Eu gostei de comer cachorros quentes";
- *Luísa Gomes:* "Gostei de descer a duna a correr, de montar as tendas e de conhecer amigos novos";
- *Tomás Matos:* "Gostei de ouvir o surfista Francisco a falar sobre as melhores ondas da Nazaré e de, à noite, andar à procura de animais com as lanternas";
- Diana Costa: "Gostei mais das músicas à noite, como 'Pôr do Sol' [Vizinhos]".


CST




HUNTER



Brevíssimo, bravíssimo!

Nesta rubrica, iremos destacar brevemente alguns acontecimentos ou feitos que tiveram um impacto positivo na nossa comunidade escolar

1

Construções: graças à generosidade de alguns de entre os nossos benfeitores, o Colégio tem, agora, mais uma sala - a do 1.º ano - e casas de banho melhoradas. Obrigada!

2

Intervalo 10h30-11h: o 2.º Ciclo passou a ter um intervalo de 30 minutos a meio da manhã. Uma ótima forma para renovarmos energias e prosseguirmos o dia com entusiasmo.

3

Na Sé: no dia 28 de setembro, os padres Rui Carriço e Hugo Gonçalves, capelães do nosso colégio, tomaram posse como párocos de Santiago Maior. Parabéns!

De partir o coco a rir...

Ora, adivinhem lá:

Qual é a coisa, qual é ela que é feita para andar, mas não anda?

¡ppɐɹʇsə ∀

(Adivinha contada pelo aluno Miguel Simões, do 3.º ano)



INICIATIVAS

Início a 19 de setembro de 2025



COMUNICAR COM "C" MAIÚSCULO

Um desafio de hoje e para o futuro

Na reportagem sobre a visita à Herdade dos Xistos, houve algo que os nossos jornalistas e repórteres não referiram nos seus relatos: que o dia também assinalou o lançamento deste nosso jornal e, portanto, o início de uma nova tarefa a cargo dos alunos do 5.º e do 6.º anos. A tarefa é comunicarem o dia a dia do Colégio, não só aos pais e às famílias, mas também ao público em geral. Numa perspetiva que se pretende multidisciplinar, esperamos que este novo projeto do Colégio de S. José - Beja permita desenvolver nos alunos a capacidade de saberem comunicar aos vários níveis, tanto pela escrita como pela oralidade. E falamos em "comunicar com 'C' maiúsculo", pois pretendemos que o façam com atenção, espírito crítico e correção, sendo capazes de compreender um pouco melhor este nosso mundo e, assim, de (inter)agir com consciência e em conformidade. Vamos a isso!

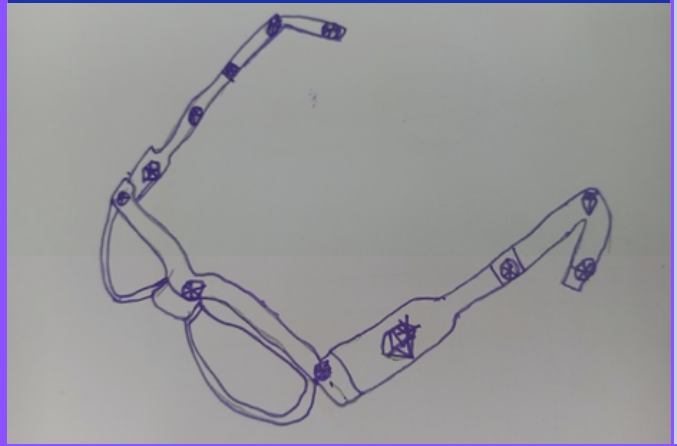
CRIANÇAS QUE GOSTAM DE NARRAR



CHIQUES PARES DE ÓCULOS

Era uma vez duas meninas chamadas Joana e Isadora. Um dia, tiveram a ideia de criar uma marca de óculos muito diferente e criativa. A ideia era que os óculos tivessem brilhantes e cheiro de acordo com a cor. Elas criaram uma marca de óculos, porque as duas usavam óculos, mas não gostavam. A partir dessa ideia, ficaram famosas. As meninas tornaram uma coisa difícil numa coisa divertida.

(Narrativa ficcional de Joana Marques e Isadora Mocochenski, 5.º ano)



NA SERRA DE MONCHIQUE

Neste verão, fui passar férias a Monchique, num hotel. O hotel ficava no meio da serra, rodeado de árvores e com um ambiente calmo. Tinha muitas piscinas e muitos quadros com medronho.
Vi um carro muito bonito, vermelho, que era um Ferrari. Fazia um barulho muito alto e era muito, muito rápido.
No hotel, joguei no salão jogos muitos fixes. Ah! Lembrei-me: dei muitos saltos nas piscinas e brinquei com o meu pai e a minha irmã. Quanto ao tempo, estava sol, com poucas nuvens e muito calor: cerca de 40º C. Fui à praia, vi tainhas e robalos, e enterrei-me na areia. O restaurante era muito, muito bom.
Na volta, fui ao shopping e comprei encomendas perdidas.

(Narrativa pessoal de Mateus Moreno, 5.º ano)



FÉRIAS DE VERÃO

Eu e o meu pai fomos uma semana ao Algarve. Fomos à praia de Monte Gordo. Foi muito divertido e comemos bolas de Berlim, mas a água estava muito fria.
No último dia, fomos à feira de Monte Gordo e andámos nos carrinhos de choque. Fomos ao cinema e vimos o filme “Caçadores do fim do Mundo”.

(Narrativa pessoal de Augusto Fernandes, 5.º ano)



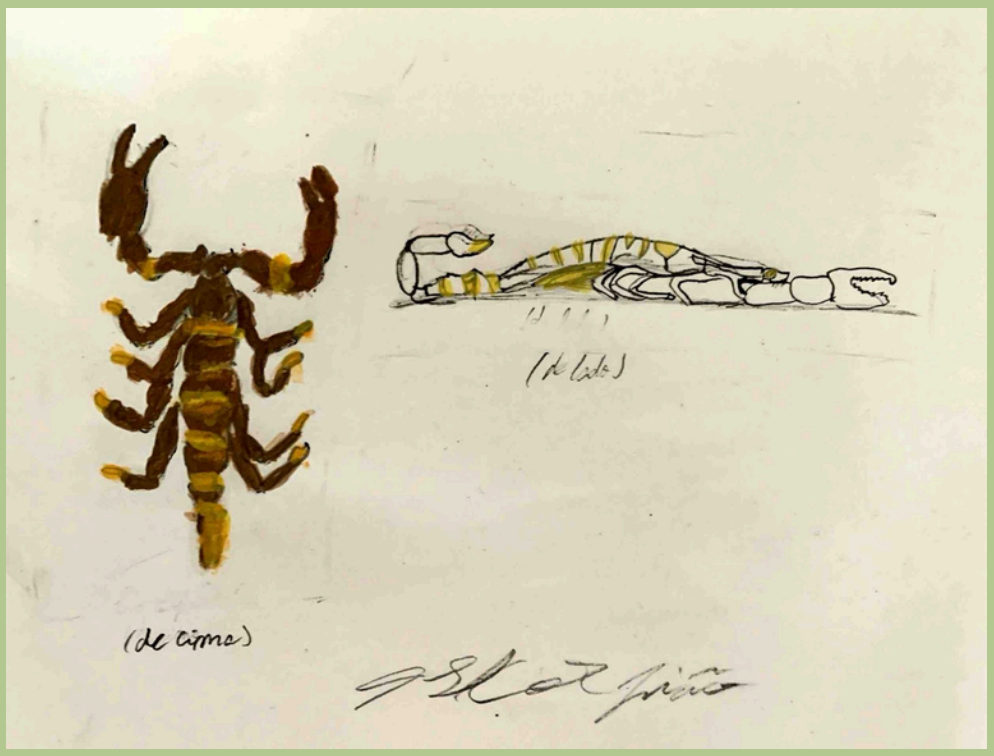
DIÁRIO GRÁFICO

EDUCAÇÃO VISUAL

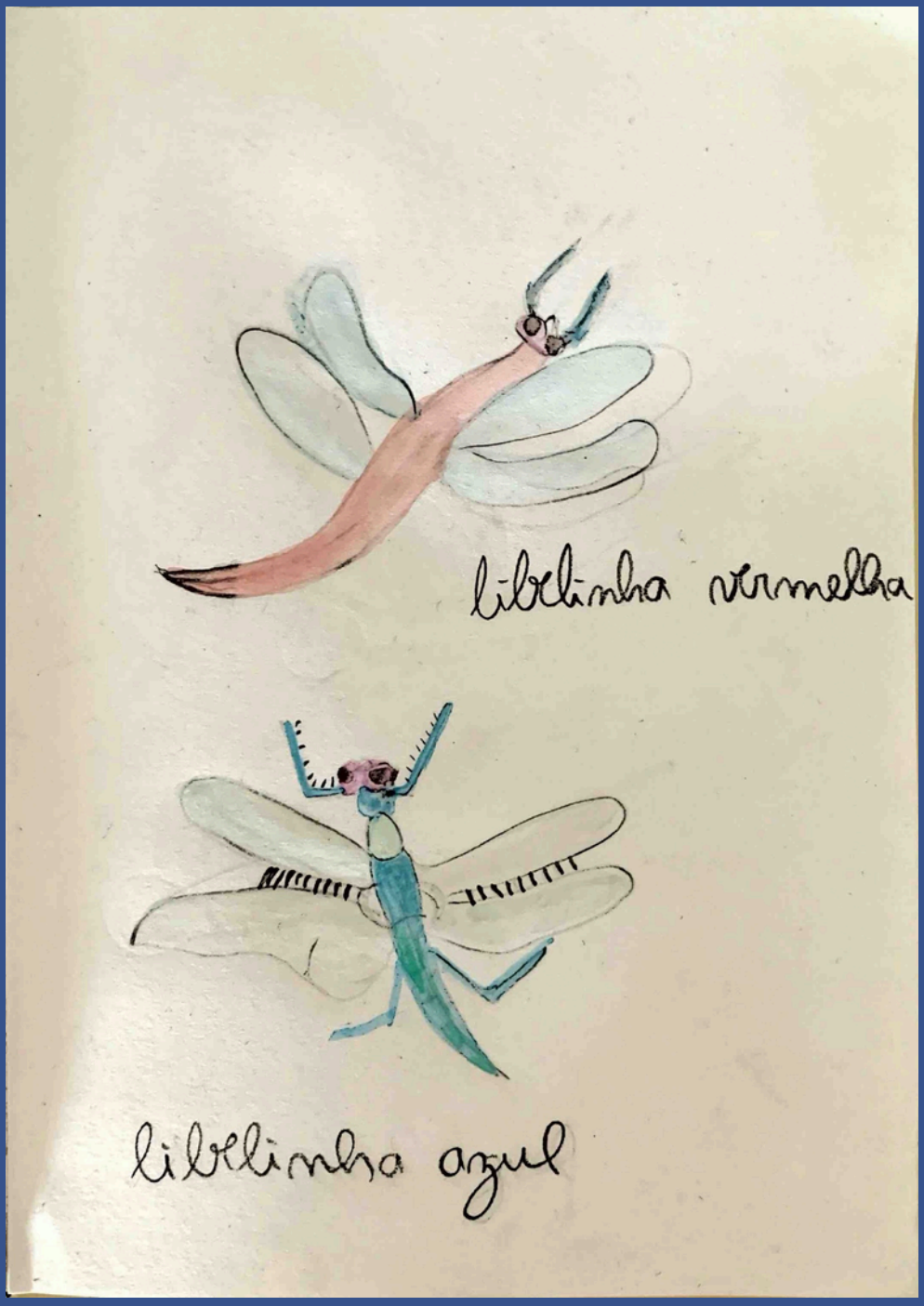
O diário gráfico dos alunos do 2.º ciclo foi lançado também na Herdade dos Xistos, a 19 de setembro. O cenário natural serviu de inspiração para as criações artísticas, depois aperfeiçoadas na sala de aula



MURTA
(ANTÓNIO ALMEIDA, 5.º ANO)



ESCORPIÃO
(TOMÁS MONTEIRO, 5.º ANO)



LIBELINHAS
(GRAÇA MARUJO, 6.º ANO)

UM TEMA, VÁRIAS LEITURAS

Na disciplina de Português, os alunos do 6.º ano foram desafiados pela sua professora a colocarem-se no tempo e no espaço narrado na "Odisseia", de Homero, obra em estudo desde o início do primeiro período. Mais precisamente, foi-lhes pedido para imaginarem que eram gregos e que um estrangeiro aparecia à sua porta. Como o iriam receber, em conformidade com as regras da (boa) hospitalidade na Grécia Antiga? Deixamo-vos com algumas das propostas apresentadas pelos alunos, que mostram como, a partir de um mesmo tema, se podem fazer várias interpretações



(Peter Paul RUBENS, *Filémon e Báucis* - 1620-25)

Certo dia, apareceu à minha porta um senhor desconhecido. Eu mandei-o entrar e disse à minha família para fazer um banquete, pôr a toalha limpa e copos e pratos chiques. Eles lá fizeram isso e ainda lhe dei uns chinelos e uma roupa mais confortável. Ele comeu e agradeceu.

Pedi-lhe conversa assim:

-Como te chamas? Donde vens? E o que te traz aqui?

Ele respondeu:

-Eu chamo-me Tobias, venho da Hungria e vim saber notícias sobre este país.

Eu ainda o convidei a dormir em minha casa, mas ele disse que ia voltar à sua viagem. Então, despedi-me e ele foi-se embora.

(Pedro Glória, 6.º ano)

Certo dia, apareceram na minha casa dois estrangeiros.
-Sejam bem-vindos, meus caros. Estareis à vontade em minha casa - disse eu.
Passado um bocado, chegou a governanta para lhes trazer pão. Em seguida, veio o trinchador trazer-lhes uma travessa de carne e, por último, o escudeiro que lhes serviu de vinho.
-Bom apetite - disse eu - Quando precisardes de alguma coisa, estarei ao vosso dispor.
-Obrigado - disseram eles, simpatizando comigo.
Terminada a refeição, perguntei-lhes:
-O que vos traz por cá?
Eles responderam-me:
-Viemos à Grécia e, como vos conhecíamos, decidimos bater à vossa porta para virmos cá almoçar.
-Ah! Claro, sim - respondi apressadamente - Estarei sempre ao vosso dispor.
De seguida, apareceu um poeta e começou a tocar.

(Graça Marujo, 6.º ano)

Num dia de verão, em que a temperatura atingia os 40ºC e o sol escaldava, estava eu em minha casa a descansar quando, de repente, se ouviu o som da porta. Fui lá ver e era um homem todo suado, cheio de calor, fome e sede. Deixei-o entrar e acompanhei-o até à casa de banho, para que ele se pudesse lavar. Dei-lhe a melhor toalha, que nunca havia sido usada. Deixei-lhe a melhor e mais fresca veste.
Fomos almoçar e fui buscar o meu vinho preferido e um jarro de água. Eu trouxe um belo porco e batatas. O homem disse-me que era de um sítio muito distante e necessitava de ficar nalgum lugar. Ele perguntou-me se poderia ficar até ao dia seguinte de manhã e eu concordei.
O tempo passou e chegou a noite. Ele dormiu no quarto de hóspedes, que era o melhor da casa. Quando o homem se ia embora, dei-lhe uma jarra de barro com desenhos pintados a ouro. Ele deu-me uma pulseira com um diamante para retribuir o que eu lhe havia oferecido.

(Diana Santos, 6.º ano)

Era uma vez um viajante chamado Nicolau que chegou à minha casa e trouxe um presente para a minha família. A nossa família gosta de receber bem as pessoas que vêm à nossa casa; por isso, tínhamos uma mesa cheia de comida, com pão, queijo, croissants, bolos, paio, presunto... E várias bebidas.
Estivemos horas à mesa a conversar e a ouvir as histórias do Nicolau. Conversámos tanto que nem se deu pelo tempo passar e ficou de noite. Eu mostrei o quarto onde o Nicolau poderia descansar. No dia seguinte, de manhã cedo, o viajante Nicolau ia seguir viagem. Por isso, despediu-se e agradeceu a nossa hospitalidade.

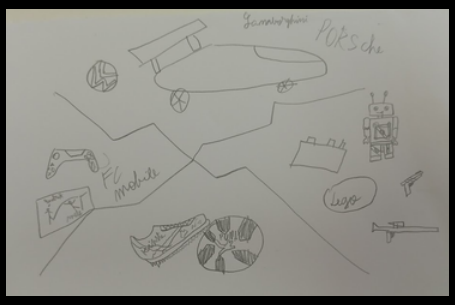
(Rita Janeiro, 6.º ano)

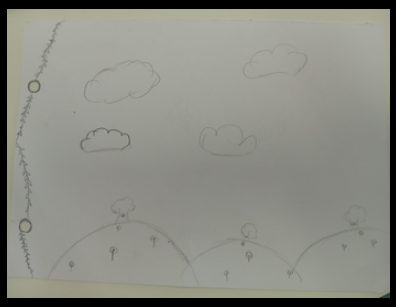


OUR STUDENTS' PROFILES

Our 5th and 6th-grade students were challenged by their English teacher to create a "class survey" about them, namely about what they enjoy doing on their free time, when they are not at school.

THE 5TH GRADERS' PROFILE







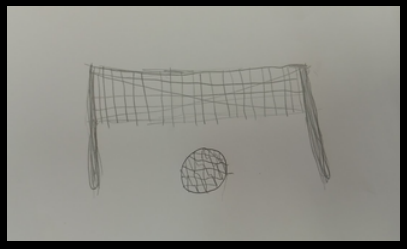
Our 5th-grade students love to do several fun things: ride a bike, skateboarding, dancing, play soccer, play rugby, play tennis, play video games, play volleyball, and observe landscapes.

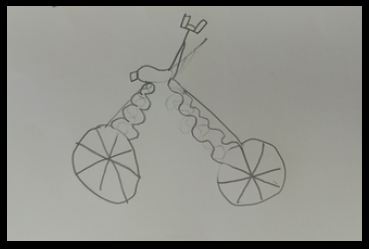
Where?
They practice these activities in Beja, Serpa, Ferreira do Alentejo, São Marcos do Campo, Lisbon or Ericeira.

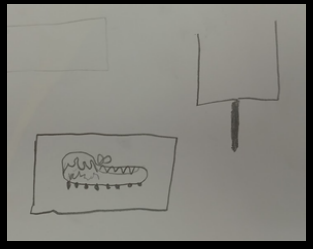
With whom?
They don't go alone, but with their friends, teammates, relatives or their dogs.

And why?
They choose to do these fun things because they like the sports or activities in question; because their parents practice/ used to practice them; or simply because they enjoy the places where they usually go.

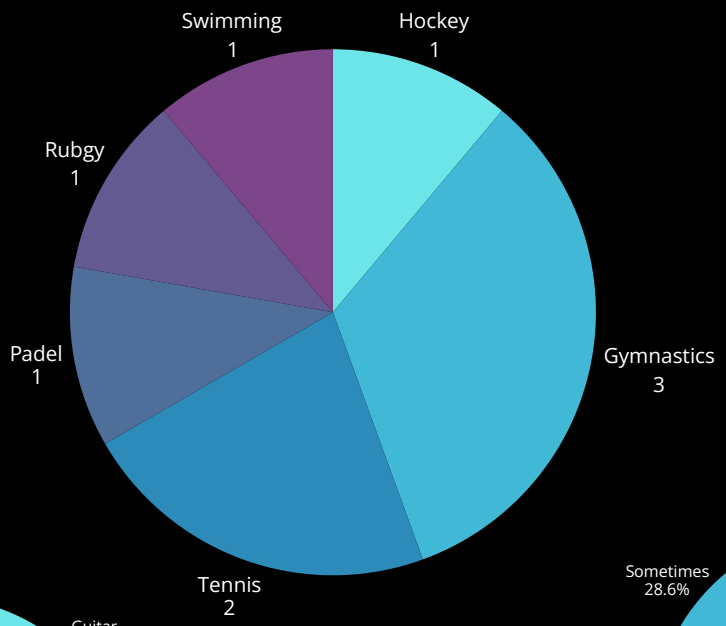


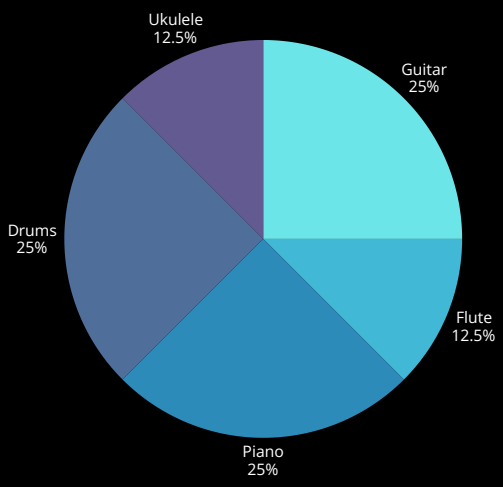


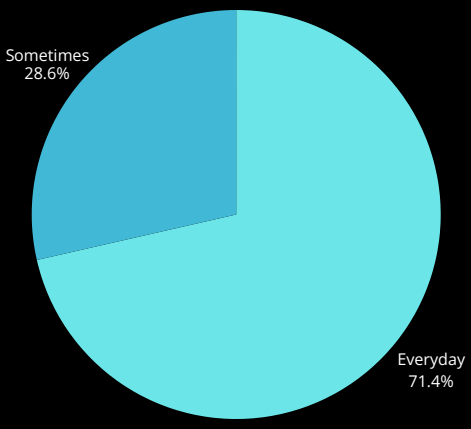


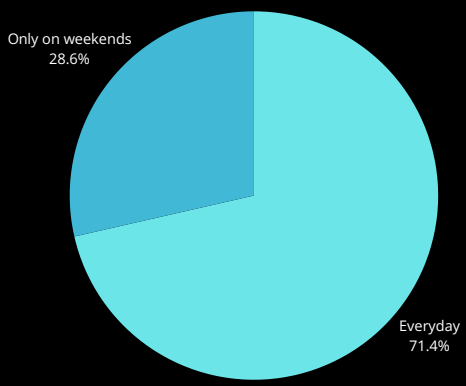


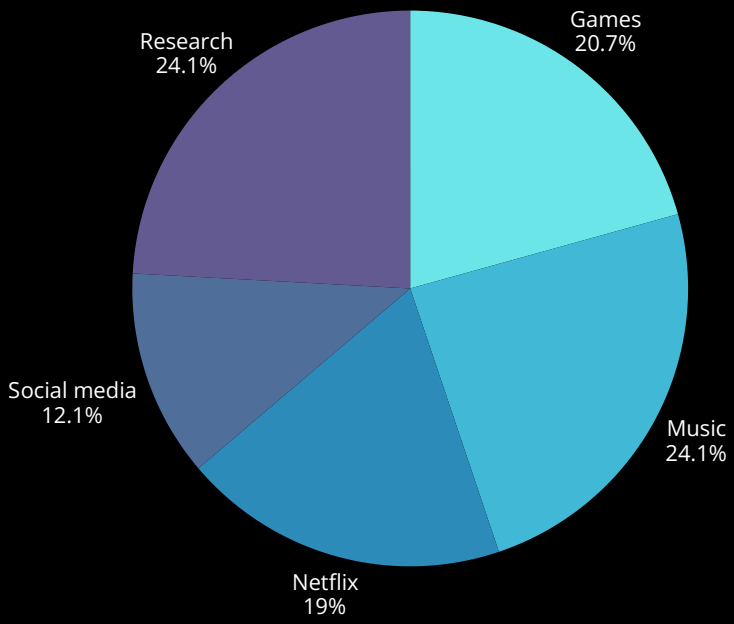
WHAT ABOUT THE 6TH GRADERS'?











GRÁFICOS ELABORADOS POR:
MARGARIDA SOUSA E MARIA BAIÃO

BOLA NA REDE

RIVALIDADES SAUDÁVEIS

No sábado, dia 20 de setembro, disputaram-se dois jogos amigáveis de futebol, no escalão dos infantis: Despertar A contra o Desportivo B e Despertar B contra o Guadiana. Os resultados foram:

Despertar A 4-2 Desportivo B
(Posse de bola: 80%-20%)

Despertar B 10-0 Guadiana
(Posse de bola: 90%-10%)

Os alunos Luís Brandão e Tomás Monteiro, da turma do 5.º ano do nosso colégio, estiveram a jogar, cada um pela sua equipa: o Tomás pelo Desportivo B e o Luís pelo Despertar B.

Os dois gostaram das suas partidas. O Luís jogou apenas a primeira parte, enquanto que o Tomás jogou 40 minutos do jogo. O Despertar B marcou dez golos e estava já a ganhar por 4-0 antes do fim da primeira parte. O Desportivo B jogou muito bem a partir da primeira metade da primeira parte, mas, apesar disso, perdeu por dois golos de diferença.

O Guadiana tinha uma grande estrela, que passou para o Despertar B: João Luís, antigo capitão do Guadiana. Já foi chamado pelo Sporting. Ele e o Tomás são grandes amigos. Também se descobriu que Alcino, outro aluno do Colégio, anda na mesma equipa do que o Luís.

(Luís Brandão e Tomás Monteiro, 5.º ano)

E PRANCHAS NA ÁGUA

POR ONDAS AÇORIANAS

Era um dia de verão, sem nuvens e com muito calor.O Pedro e o António foram até ao aeroporto de Lisboa apanhar o voo para São Miguel, nos Açores. Quando chegaram à ilha, o aeroporto ficava à frente da praia e eles tiveram tanta vontade de ir fazer bodyboard que nem sequer tiveram tempo de ir ao hotel onde iam ficar a dormir as três noites. Enquanto faziam o desporto no mar, encontraram o Frederico Morais e a Francisca Ribeiro que são bodybordistas profissionais.

Eles ensinaram-lhes algumas manobras fixes. Depois de conversarem um bocado, estavam a chegar os setes (para quem não sabe, os setes são um tempo de pouca duração onde há grandes ondas). O Pedro e o António apanharam a mesma onda gigante. Era tão grande que ficaram uma data de tempo a apanhar a onda. Foi de tal modo que, quando pararam de a cortar, ela rebentou e eles rebolaram tanto que até foram parar à areia.

No hotel, comeram um pacote de batatas fritas Lays e beberam Coca-Cola . No terceiro dia, fizeram o *check-out* e foram para o aeroporto para apanharem o voo direto para Lisboa. Quando chegaram a Lisboa, já era tarde e tiveram de ir para a casa da avó do Pedro.

No dia seguinte, apanharam um táxi e foram para Beja. Chegaram em segurança.

(António Mexia de Almeida e Pedro Montes, 5.º ano)

(NOTA: contrariamente ao texto anterior, este foi redigido pelos alunos enquanto texto livre de narrativa ficcional)



O significado das coisas

Lição número 1: A Matemática é uma ciência ?

É uma discussão interessante! Há quem diga que sim, que é a ciência dos padrões.

Vamos ver alguns exemplos matemáticos, para podermos ficar um pouco mais esclarecidos sobre este assunto.

Por: Catarina Ramos e Francisco Galrito

Comecemos pelas potências de expoente 2 e o seu significado.

Questão Faz sentido, quando o expoente é "2", dizermos "...ao quadrado"?

No 5.º ano, aprendemos, entre outras coisas, as potências numéricas. Uma potência é um modo simplificado de escrever uma multiplicação de um número (a base), que se repete, neste caso, 2 vezes (expoente 2).

Por exemplo:

potência de base 2 e expoente 2:



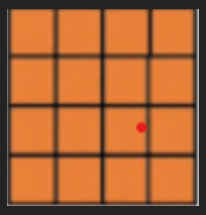
$2^2=2x2=4$

potência de base 3 e expoente 2:



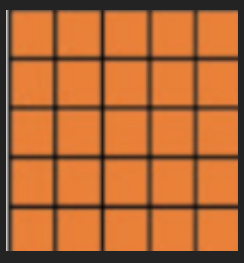
$3^2=3x3=9$

potência de base 4 e expoente 2:



$4^2=4x4=16$

potência de base 5 e expoente 2:



$5^2=5x5=25$

Temos então:

2^2, que se lê 2 ao quadrado que é 4. Dizemos que 4 é um quadrado perfeito. A mesma coisa acontece para o $3^2=9$, $4^2=16$, $5^2=25$ e podíamos nunca mais acabar...

Uma curiosidade é que o mês de setembro, mês 9, é um quadrado perfeito, porque $3^2=9$, e 2025 também é um quadrado perfeito porque $2025=45x45=45^2$!

BOA!

No 6.º ano, estamos a dar expressões algébricas. Os padrões também estão presentes, por exemplo, na sequência de figuras. Os números e as figuras estão incrivelmente relacionados. Ora, vejamos:



... E continua, continua, continua, a crescer sempre da mesma maneira!

Diz-se que, a um pequeno aluno de outros tempos, também cheio de energia como os destes tempos, foi colocado o desafio de resolver a soma dos primeiros 100 números, para se manter sossegado e em silêncio por uns momentos. Objetivo falhado. O aluno rapidamente deu a resposta: 5050!

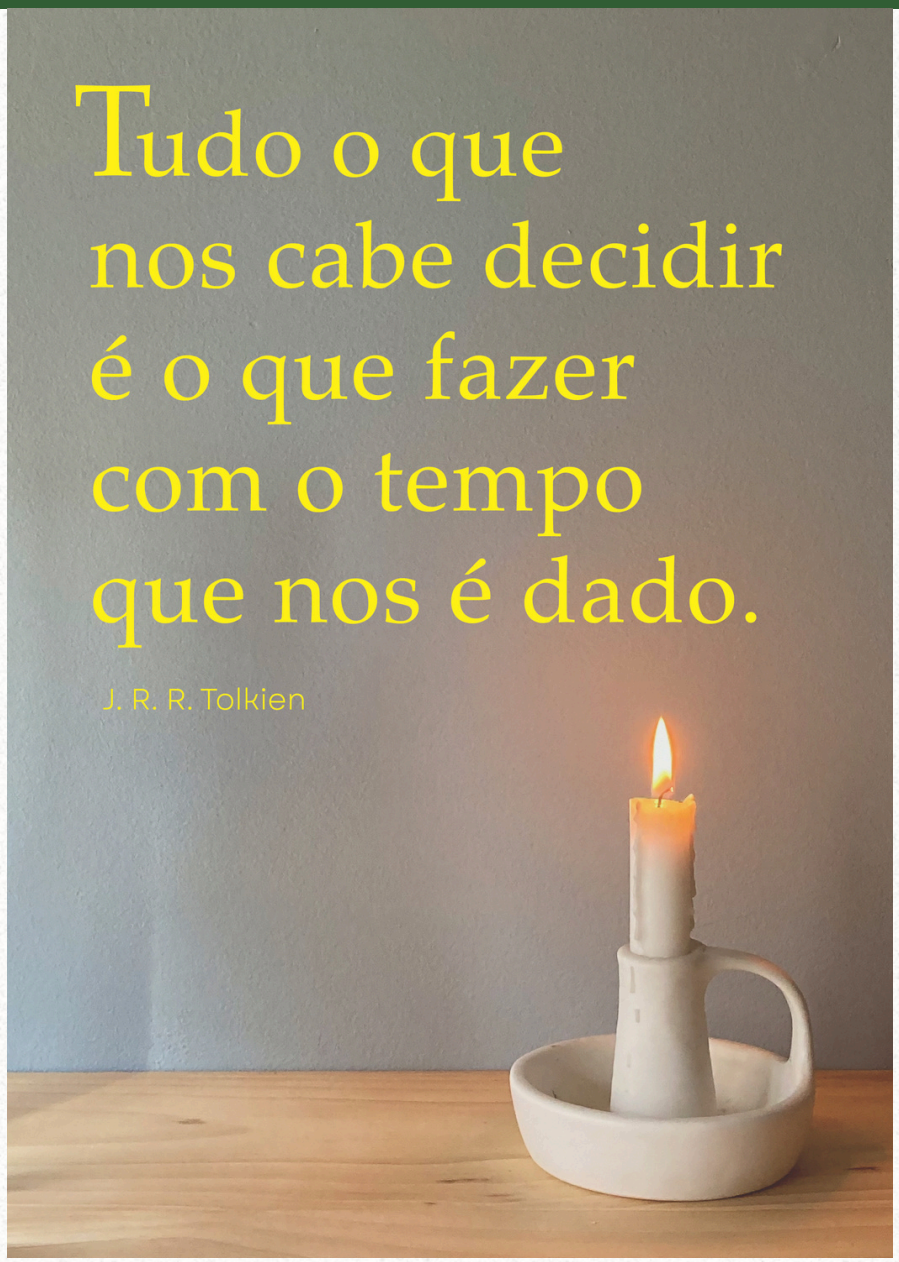
Questão **Esta resposta tem alguma coisa a ver com alguma das figuras anteriores? Qual? Porquê?**

(continua na próxima edição)

A FRASE DO ANO

Como pode a frase do ano entrar na nossa vida?

(Por António Montes e Pilar Leal)



Ajudar os amigos, brincar com a família e ajudar as pessoas no nosso dia a dia

Praticar desporto, aproveitar o tempo livre para fazer um forte com os ensinamentos da escola

Cozinhar e pôr a mesa, para ajudar em casa

Durante a aula de TIC, fomos à sala do 1.º e do 4.º anos procurar saber como pode a frase do ano ser introduzida nas nossas vidas

A turma do 1.º ano deu-nos respostas, como ajudar os amigos, brincar com a família e ajudar as pessoas do nosso dia. Concluímos que, apesar da tenra idade, mostraram muita maturidade nas respostas.

As respostas da turma do 4.º ano foram ao encontro das do 1.º ano, mas acrescentaram outras atividades mais práticas.

A fechar



Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Paula Mira, responsável pelo empreendimento de agroturismo Herdade dos Xistos, pela sua amabilidade no acolhimento das turmas do 5.º e do 6.º anos aquando do lançamento do 2.º Ciclo.

Gostaríamos, também, de agradecer às equipas do Colégio Laura Vicuña e do Colégio de S. Tomás pela preparação conjunta dos lançamentos do 1.º Ciclo, em Elvas e em S. Martinho do Porto.

Colégio de S. José – Beja

Seminário de Beja
Rua D. Afonso Henriques,
1 A
7800-049 Beja

Telef. +351 912 637 440

Email. secretaria@csjbeja.com

Website: https://csjbeja.com/

Redes sociais:
Instagram
Facebook

COLÉGIO DE S. JOSÉ

BEJA